

INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SECUNDÁRIAS E COINFECÇÕES RESPIRATÓRIAS EM PACIENTES INTERNADOS ACOMETIDOS PELA COVID- 19

Fabiana Jaskoski¹, Jéssica Fernanda Barreto Honorato², Andreia Bordignon Schneider³, Camila Schons⁴, Eduardo Ottobelli Chielle⁵, Eliandra Mirlei Rossi⁶

1. Discente do curso de graduação em Farmácia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
2. Discente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
3. Discente do curso de Graduação em Farmácia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
4. Discente do curso de graduação em Biomedicina, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
5. Docente do curso de graduação em Biomedicina, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
6. Docente do curso de graduação em Farmácia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

Autor correspondente: Eliandra Mirlei Rossi, eliandra.rossi@unoesc.edu.br

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: As coinfeções e infecções secundárias em pacientes com COVID são muito frequentes e estas ocorrem possivelmente devido ao dano da mucosa induzido pelo vírus e / ou a resposta do sistema imunológico descompensado observado em pacientes com SARS-Cov2. **Objetivo:** Desse modo, o objetivo deste trabalho foi verificar a incidência de infecções secundárias e coinfeções respiratórias em pacientes internados acometidos pela covid-19. **Método:** Este estudo possui delineamento transversal e, como critério de escolha, foram incluídos pacientes com COVID-19 em estado grave. Foram coletadas amostras (escarro e aspirado traqueal) de nove pacientes no período de fevereiro a maio de 2022. As amostras foram semeadas em diferentes meios de cultura e as colônias isoladas foram identificadas por coloração de Gram e testes bioquímicos. O antibiograma foi realizado pela técnica de difusão em disco e o antifungograma pela técnica de microdiluição conforme prescrito pelo BRcast/Eucast. **Resultados:** Os resultados demonstraram que todos os pacientes apresentavam comorbidades. Foram isoladas principalmente bactérias gram-negativas (66,6%), especialmente *Klebsiella pneumoniae* (42,85%) e *Acinetobacter baumannii* (28,57%). Bactérias gram-positivas e fungos representaram 33,3% das cepas isoladas (11,11 % das cepas eram *Staphylococcus aureus* e 22,2% *Candida albicans*). O perfil de suscetibilidade aos antimicrobianos demonstrou que todas as cepas de bactérias isoladas apresentaram resistência para antibióticos do grupo das penicilinas. 71,42 % das cepas aeram multirresistentes. A única bactéria Gram positiva isolada (*S.aureus*) apresentou resistência a quatro classes de antimicrobianos (penicilinas, os betalactâmicos, os macrolídeos e a lincosamidas). A maioria (71,42 %) das bactérias apresentaram testes fenotípicos positivos para produção de carbapenemase. Todas as *C.albicans* foram resistentes aos compostos azólicos testados (Itraconazol e Posaconazol). **Conclusão:** Os resultados encontrados permitem concluir que pacientes críticos com Covid-19 podem desenvolver coinfeções e infecções secundárias principalmente por bacilos Gram-negativos e que na maioria das vezes são acometidos por microrganismos multirresistentes, produtores de carbapenemases, o que pode dificultar a eficácia do tratamento com antimicrobianos aumentando os riscos de morbidade e mortalidade desses pacientes. O estudo foi realizado com um número reduzido de pacientes e em período limitado, o que pode representar uma limitação para a generalização dos resultados encontrados.

Palavras-chave: SARS-Cov2; Coinfeção; Resistência aos antimicrobianos.